

PRODUÇÃO DE MASSA SECA E ACÚMULO DE MACRONUTRIENTES EM PLANTAS DE COBERTURA

Priscyla Aparecida Pereira Guimarães ⁽¹⁾, Silvano Guimarães Moreira ⁽¹⁾, Carine Gregório Machado Silva ⁽¹⁾, Renata Mota Lupp ⁽²⁾, Gustavo Franco de Castro ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Universidade Federal de São João Del-Rei, Sete Lagoas, MG, priscylaguimaraes@yahoo.com.br; ⁽²⁾ Esalq-USP, Piracicaba, SP.

Apesar de o sistema semeadura direta ser um sistema de cultivo consolidado em diversas regiões brasileiras, em outras ainda apresenta como principal limitante a falta de rotação e sucessão de culturas, que é um dos seus principais pilares. Esse problema é ainda mais acentuado nas áreas destinadas à produção de milho para silagem, pois além da falta de culturas para cobertura do solo, durante a colheita do milho para silagem, toda a planta é colhida, retirando-se da área toda a massa vegetal. Destaca-se também que na Região Central de Minas Gerais faltam informações básicas sobre as melhores opções de plantas de cobertura para a região. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi avaliar a produção de massa seca de diferentes plantas de cobertura, bem como o acúmulo de macronutrientes na parte aérea dessas plantas, implantadas em áreas de produção de milho para silagem. O trabalho foi desenvolvido em um Latossolo Vermelho na Fazenda Santo Antônio, Município de Matozinhos – MG. O experimento foi implantado seguindo um delineamento experimental em blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela tem dimensão de 7x20 m (140 m²). Os tratamentos foram compostos por seis espécies de cobertura - Nabo Forrageiro (*Raphanus sativus*), milheto (*Pennisetum americanum* (L.) Leek var), *Brachiaria ruziziensis* e *B. decumbens*, crotalária *spectabilis* (*Crotalaria spectabilis* L.), girassol (*Helianthus annuus*) - além de um tratamento com mistura das espécies de Milheto e crotalária e uma área de pousio como testemunha, total de 32 parcelas (oito tratamentos *versus* quatro repetições). Os tratamentos (espécies de cobertura) foram aplicados manualmente na superfície (dia 10 de abril de 2013), como é comum na região. Imediatamente após a semeadura, as sementes foram levemente incorporadas com grade niveladora, a cerca de 5 cm. As plantas de cobertura foram colhidas no dia 07 de agosto de 2013, quando se fez o corte das plantas rente ao solo. Para uniformizar a amostragem em cada parcela foram colhidas três amostras, as quais foram imediatamente pesadas e secas em estufa a 65°C por 7 dias. Após a secagem, foram novamente pesadas e, posteriormente, trituradas e submetidas à análise química para determinação dos teores de macronutrientes (N, P, K, Mg, Ca, S). Posteriormente, foram calculadas as quantidades acumuladas desses macronutrientes na massa seca das plantas. Das plantas de cobertura, o girassol e o milheto foram aquelas que produziram as maiores quantidades de massa seca. O girassol também foi a espécie que acumulou as maiores quantidades de K e Ca. Por sua vez, as plantas das áreas de pousio e com cultivo de *B. decumbens* acumularam as menores quantidades desses nutrientes. O nabo forrageiro foi a cultura que apresentou a maior quantidade acumulada de S. Ressalta-se que as quantidades acumuladas de N, P e Mg não variaram com as plantas de cobertura.

Palavras-chave: silagem, espécies de cobertura, plantio direto

Apoio financeiro: FAPEMIG, AGRISUS.